

O difícil trajeto das estradas de Alfama

Vias da localidade estão quase intransitáveis. Moradores reclamam do descaso e se dizem esquecidos

■ Priscila Carvalho
redacao12@jornalibia.com.br

Valetas e poças de água, muito barro e vias estreitas. Essa é a realidade de muitas estradas do interior de Montenegro. Na localidade de Alfama não é diferente. Nas estradas principais como a que passa em frente à Sociedade Cruzeiro do Sul e a que segue à esquerda do salão, os danos são menores, mas ainda assim, visíveis e atrapalham a vida de quem mora por lá.

É o caso da professora Joice Pereira da Silva, de 40 anos. Ela mora com a família há cinco anos em uma estrada secundária da localidade e diz que, nesse tempo, nunca viu nenhuma máquina da Prefeitura passar por lá. "Fui a segunda moradora a comprar um terreno aqui. Depois mais duas famílias vieram pra cá. Só porque tem poucas casas aqui temos que ser esquecidos?", questiona.

Joice conta os prejuízos

com as peças e acessórios quebrados do veículo da família. "O carro está depenado. Não tem mais nada. E eu tenho que passar com ele todos os dias por aqui para poder trabalhar. A suspensão eu tenho que fazer sempre", reclama. "Já pedi ajuda três vezes para a Prefeitura, meus vizinhos também já pediram, mas ninguém veio. Ficaram de vir na quarta-feira, isso foi em outubro. Olha quantas quartas-feiras já se passaram desde lá", indigna-se.

A estrada secundária que leva até a casa de Joice começa com uma subida e já nesse ponto a dificuldade é grande. O veículo usado pela reportagem não conseguiu passar pelas valetas e não pode chegar à casa de Joice e na de seus vizinhos. "Viu como é? Aqui é só um pedaço lá pra cima está muito pior. Imagina, eu tenho que passar todos os dias por aqui. Isso parece uma estrada de roça", afirmou a professora.



O CARRO da reportagem não conseguiu subir pela estrada para chegar à casa de Joice...



... QUE diz que o trecho até a sua residência está assim

Vereador pretende acionar o MP

O vereador e morador de Alfama, Renato Kranz, conhece bem a realidade enfrentada pelos agricultores que residem na localidade. Esta semana, ele foi analisar a situação das estradas e constatou que são vários os pontos críticos. Kranz confessou ter diversos pedidos de providência e pedidos de informação relacionados às estradas da zona rural na Câmara, muitos datados ainda do ano passado. Conforme o vereador, no começo de 2014, foi encaminhado um pedido de informação à Prefeitura e como resposta um ofício foi enviado dizendo que "aquela região estava dentro do cronograma da Secretaria Municipal

de Viação e Serviços Urbanos (SMVSU)". "Mas nada foi feito. A última vez que passaram lá foi em 2012", relata.

Por causa das constantes reclamações dos moradores que sofrem com o mesmo problema, o vereador cogita pedir ajuda ao Ministério Público. "Só na Linha Catarina, o que os produtores geram de ICM por ano chega a R\$ 329 mil, e nem patrôla passa por lá. As pessoas têm razão quando reclamam da situação e nós temos que dar conta disso. Estamos juntando a documentação necessária e devemos entregar uma representação ao MP na semana que vem", assinalou Kranz.

"Estão em manutenção", diz Secretaria

O secretário de Viação e Serviços Urbanos de Montenegro, José Alfredo Schmitz, disse que, desde a semana passada, as estradas estão recebendo ajustes, sendo que ontem as máquinas passavam por Alfama.

"Já passamos por Lajeado-nho e desde segunda-feira estávamos programados para fazer a estrada (principal de Alfama), mas a chuva acabou estragando o trecho", observou Schmitz.

Perguntado sobre a estra-

da secundária da localidade, onde moram Joice e outras quatro famílias, o diretor de estradas da SMVSU, Darci Rodrigues, informou que desconhecia o problema da via e que vai procurar atender à solicitação.